

# SUPERVISÃO FORMATIVA: ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS ESTADUAIS – REGIÃO DE TUPÃ PÓS PANDEMIA COVID-19

*Data de submissão: 08/04/2024*

*Data de aceite: 03/06/2024*

### **Rosangela Aparecida Galdi da Silva**

Centro Universitário de Adamantina  
Adamantina – SP  
<http://lattes.cnpq.br/6484205607891970>

### **Aline Carvalho Barros Tarifa**

Diretoria de Ensino Regional de Tupã  
Tupã - SP  
<http://lattes.cnpq.br/8497730247293115>

### **Vanessa Ferreira Leme**

Diretoria de Ensino Regional de Tupã  
Tupã - SP  
<http://lattes.cnpq.br/7055025475119209>

### **Cátia Cilene da Silva Valverde**

Diretoria de Ensino Regional de Tupã  
Tupã - SP  
<http://lattes.cnpq.br/2266979864526330>

### **Gracieli Rocha Garcia**

Diretoria de Ensino Regional de Tupã  
Tupã - SP  
<https://lattes.cnpq.br/5695624384978136>

problemática compromete a continuidade da formação escolar desses alunos. Nesse contexto pandêmico, analisamos os dados considerando a não inserção dos estudantes num ambiente alfabetizador e percebemos a necessidade de formar os professores segundo os ensinamentos de Ferreiro e Teberosky (1999), no que se refere ao fato do aprendiz formular hipóteses a respeito do sistema alfabético, representado nos níveis pré-silábico, silábico sem valor sonoro convencional, silábico com valor sonoro convencional e silábico alfabético, até alcançar a base alfabética. Esses níveis podem ser identificados durante sondagens periódicas, sendo que em cada uma, os alunos apresentam saberes e o que precisam aprender para se alfabetizarem. Consideramos as necessidades formativas dos professores dos Anos Iniciais para elaboração e execução de projetos de formação e de supervisão capazes de apoiar o desenvolvimento de conhecimentos profissionais e específicos, ou seja, da profissionalidade docente, conforme proposto por Silva (2018), para estabelecer os seguintes objetivos: 1. Diminuir o número de alunos não alfabéticos nas escolas estaduais da Diretoria de Ensino de Tupã; 2. Formar os professores dos Anos Iniciais

**RESUMO:** Após dois anos de pandemia mundial, COVID-19, iniciamos o ano de 2022 com a sondagem e identificação de estudantes que ainda não dominavam a base alfabética nas escolas estaduais da região da Diretoria de Ensino de Tupã. Essa

para estabelecer um ambiente alfabetizador e reflexivo sobre o sistema de escrita; 3. Acompanhar os professores na escola realizando a supervisão formativa para contribuir para o desenvolvimento profissional. O resultado da supervisão formativa indica que formação e acompanhamento são procedimentos que favorecem a melhoria da aprendizagem dos estudantes e a qualificação profissional dos professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. Supervisão Formativa. Anos Iniciais. Formação. Ambiente Alfabetizador.

## FORMATIVE SUPERVISION: LITERACY IN STATE SCHOOLS - TUPÃ REGION, AFTER COVID-19 PANDEMIC

**ABSTRACT:** After two years of a world pandemic, “COVID 19”, we started the new year of 2022 with the poll and identification of the students who didn’t dominate the alphabetical basis in our estate schools related to Tupã Education Board. This problem compromise the students’ school education. In this pandemic context, we analyze the information and the data, considering that some students are not supposed to be involved in a literacy environment and then we noticed the importance, the necessity of training teachers according to Ferreiro’s and Teberosky’s teaching (1999). They say that the learner can formulate hypotheses related to alphabetical system, represented in the pre-syllabic levels, syllabic without conventional sound value, syllabic with conventional sound value and alphabetical syllabic until the alphabetical base. These levels can be identified on periodic surveys. It’s important to say that in each of these levels the students can present knowledge and what they need to learn how to be literate. We know and we consider the teachers’ training needs from Early Years. These teachers are supposed to drawing up and implementing training and supervision projects capable of supporting the development of professional and specific knowledge, that is, teaching professionalism, according to Silva (2018) and so to establish the following objectives: 1) Reduce the number of non-literate students in Tupã Education Board; 2) Train Early Years teachers to establish a literacy and reflective environment that reflects on the writing system; 3) Follow teachers at schools carrying out formative supervision in order to contribute to their professional development. The result of formative supervision indicates that training and monitoring are procedures that favor the improvement of teachers learning and professional qualifications.

**KEYWORDS:** Literacy. Formative Supervision. Early Years. Formation. Literacy Environment.

## INTRODUÇÃO

Apresentaremos nesse artigo a experiência formativa com acompanhamento numa perspectiva de supervisão formativa realizado no ano de 2022 pela equipe dos anos iniciais da Diretoria de Ensino de Tupã, cujos resultados parciais (1º semestre) foram apresentados no XII Congresso de Pesquisa Científica do Centro Universitário de Adamantina, reconhecido com menção honrosa, além de ter sido premiado em 1º lugar na categoria pesquisa científica, com resumo publicado. A relevância do trabalho se justifica pela problemática, a aprendizagem dos alunos, especificamente o processo de alfabetização após dois anos de pandemia mundial, COVID-19.

Com uma lenta retomada das aulas presenciais na região da Diretoria de Ensino de Tupã, iniciamos o ano de 2022 com a sondagem sobre o sistema de escrita e identificação de estudantes que ainda não dominavam a base alfabética nas escolas estaduais, o que comprometia o processo de alfabetização e a continuidade da formação escolar desses alunos.

Consideramos alfabetização o processo em que a criança aprende a ler e escrever adquirindo assim o domínio da leitura e da escrita, compreendendo e assimilando os signos linguísticos, o que vai permitir a sua utilização nas comunicações, nas interações com outras crianças, adultos e com o mundo, a partir do que já conhecem ou sabem do uso da língua.

Analizamos os dados considerando a não inserção dos estudantes num ambiente alfabetizador nesse contexto pandêmico, uma vez que havia a necessidade de alfabetizar os estudantes que ficaram por cerca de 2 anos sem frequentar a escola e enfrentar as dificuldades específicas de um período de Pandemia mundial que restringiu os contatos sociais e prejudicou a imersão e o contato com a cultura escrita na escola.

Baseado em Ferreiro e Teberosky (1999) resgatamos ensinamentos de como a escola precisa trazer o uso da leitura e da escrita atrelado às práticas sociais, considerado como fundamental para que os estudantes aprendam sobre a língua, usando-a nas situações diárias da vida em sociedade.

Nesse contexto era urgente transformar a sala de aula num ambiente alfabetizador com a presença de livros, textos, revistas, jornais, gibis, cartazes e outros escritos cotidianos da comunidade que circulam socialmente.

Enfim, a cultura letrada precisava estar presente no planejamento, nas ações dos professores e nas salas de aulas em forma de atividades envolvendo os estudantes ativamente na leitura e escrita porque conforme Lotsch (2024) é pela participação ativa que desenvolvem o cognitivo.

Assim, o planejamento de um ambiente alfabetizador com intencionalidade pedagógica, precisava ser planejado com desafios para despertar o interesse na leitura e na escrita, de forma que ocorresse interação entre os envolvidos e a reflexão dos estudantes sobre o processo de alfabetização.

Outro aspecto a ser minuciosamente cuidado pelos professores é a organização desse ambiente alfabetizador no dia a dia, com procedimentos como: construção coletiva de lista dos nomes dos alunos da turma e leitura diária do alfabeto em sala de aula, disponibilização de alfabeto móvel, escrita dos alunos, existência de um cantinho com livros, lista de palavras e textos referência para as escritas, diferentes portadores textuais e produções coletivas da turma. Além disso, é preciso que os professores fizessem uso desses materiais de acordo com as necessidades de aprendizagem dos estudantes, como referência, fonte de informação e pesquisa.

Assim, se fazia necessário formar os professores considerando a possibilidade de organizar um ambiente alfabetizador, a partir dos ensinamentos de Ferreiro e Teberosky (1999), com a intenção de oportunizar ao aprendiz a formulação de hipóteses a respeito do sistema alfabético.

Esse processo de alfabetização não ocorre como um passe de mágica, mas pelas experiências dos estudantes com o uso da língua, que pode ser representado em diferentes níveis. Ferreiro (1999) nos ensina que os estudantes transitam pelos níveis pré-silábico, silábico sem valor sonoro convencional, silábico com valor sonoro convencional e silábico alfabético, até alcançar a base alfabética.

Esses níveis podem ser identificados durante sondagens periódicas, sendo que em cada uma delas os alunos apresentam saberes e, ao mesmo tempo o que precisam aprender para alcançar a base alfabética.

Consideramos essas necessidades formativas dos professores dos Anos Iniciais para elaboração e execução de projetos de formação e de supervisão capazes de apoiar o desenvolvimento de conhecimentos profissionais e específicos, ou seja, da profissionalidade docente, conforme proposto por Silva (2018), para estabelecer os seguintes objetivos:

1. Diminuir o número de alunos não alfabéticos nas escolas estaduais da Diretoria de Ensino de Tupã;
2. Formar os professores dos Anos Iniciais para o estabelecimento de um ambiente alfabetizador e reflexivo sobre o sistema de escrita;
3. Acompanhar os professores na escola realizando a supervisão formativa de forma a contribuir para o desenvolvimento profissional.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Os dados foram coletados na plataforma Mapa de Classe desenvolvida pela FDE – Fundação para o Desenvolvimento Educacional em parceria com a SEDUC/SP – Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, onde os professores digitavam periodicamente o diagnóstico da sondagem sobre o sistema de escrita alfabético, de cada estudante dos Anos Iniciais.

Para a realização da sondagem os professores foram orientados a utilizar uma lista de palavras do mesmo campo semântico para a realização do ditado aos estudantes, obedecendo respectivamente a seguinte ordem polissílabos, trissílabos, dissílabos, monossílabos e uma frase onde se repetia uma das palavras da lista. A partir de cada palavra ditada, o professor deveria solicitar a leitura pelo estudante e registrar como este realizava o ajuste entre o falado e o escrito, para analisarmos a permanência da escrita dessa palavra.

Esse procedimento permitiu a identificação de necessidades de formação dos professores como a importância de se escolher uma lista do mesmo campo semântico;

iniciar o ditado da palavra polissílabo até chegar na monossílabo e a escrita de uma frase contendo uma palavra da lista, para análise da permanência, e a leitura com o ajuste entre o falado e o escrito, após a escrita de cada palavra ditada. Após todos esses procedimentos, os professores deveriam realizar a análise dos saberes dos estudantes, identificando assim a hipótese de escrita.

Neste ponto, muitos professores apresentaram dificuldades em relação a análise dos saberes dos estudantes, revelando a necessidade de formação com vistas a compreensão de como os estudantes se alfabetizam para que posteriormente, planejassem situações didáticas que viessem ao encontro das aprendizagens dos estudantes.

Além disso, a sondagem inicial evidenciou um número expressivo de estudantes em processo de alfabetização, o que demandava um trabalho com intencionalidade pedagógica num ambiente alfabetizador.

Assim, iniciamos um processo formativo em parceria com os Professores Coordenadores para a realização de formações na Diretoria de Ensino e em cada escola, com posterior acompanhamento numa perspectiva de supervisão formativa, que segundo Silva (2011) envolve a análise de práticas docentes e o desenvolvimento da consciência crítica do professor em que teoria e prática se articulam em busca do desenvolvimento da profissionalidade docente.

Nessas formações os professores refletiram sobre as escritas dos estudantes, levantando os saberes existentes dentro de cada escrita e qual trabalho seria oferecido para que avançassem no conhecimento sobre o sistema alfabético.

O acompanhamento possibilitou a análise das condições didáticas oferecidas pelos professores, as interações entre estudante e estudante; estudante e professor; estudante e objeto de conhecimento. A partir dessa análise elaborávamos uma devolutiva para cada professor, juntamente com o professor coordenador, que contribuísse para a aprendizagem do próprio professor.

Esse acompanhamento propiciou a reconstrução da práxis, tendo como intenção o estabelecimento de um ambiente alfabetizador e, ao mesmo tempo, reflexivo sobre o trabalho pedagógico com o sistema de escrita com seus alunos, num processo de construção de saberes específicos e desenvolvimento de sua profissão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os dados apresentados nesse relato foram obtidos por meio da digitação pelos professores dos Anos Iniciais no Mapa Classe – Plataforma disponível na FDE – Fundação para o Desenvolvimento Educacional em parceria com a SEDUC/SP – Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Ressaltamos que no decorrer do ano foi observado uma diferença na totalidade por conta do número de alunos matriculados em cada período de realização de cada sondagem.

A princípio apresentamos os dados resultantes da sondagem inicial realizada no mês de fevereiro de 2022 com os estudantes que estavam retornando para as escolas, após dois anos de distância física de um ambiente alfabetizador.

Na hipótese de escrita pré-silábica havia 82 estudantes que faziam garatujas, desenhos, utilizavam as letras do próprio nome na escrita das palavras solicitadas.

Na hipótese silábica sem valor sonoro convencional havia 108 estudantes que atribuíam uma letra para representar o segmento da palavra, no entanto, não havia correspondência sonora.

Na hipótese silábica com valor sonoro convencional havia 270 estudantes sendo que estes, já atribuíam uma letra para representar o segmento da palavra, com o valor sonoro pertinente.

Havia um total de 168 estudantes, que se encontravam na hipótese de escrita silábica alfabética, atribuindo uma letra para representar um segmento da palavra, ora utilizando duas letras para representar o segmento, sendo ao menos uma dessas duas letras, pertinentes a escrita.

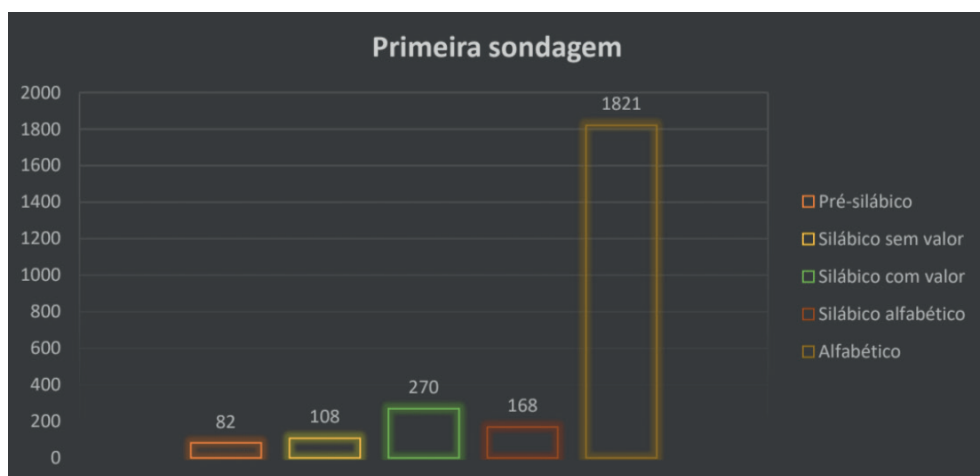


Gráfico 1 – Primeira sondagem

Fonte: Elaborado pela autora (2024), a partir de dados da sondagem na plataforma Mapa de Classe desenvolvida pela FDE e SEDUC/SP.

Dessa forma, no final do 1º. bimestre, os dados demonstravam um total de 628 estudantes não alfabéticos.

Realizamos uma outra sondagem no mês de abril, onde constatamos que diminuímos o número de estudantes na hipótese pré-silábica de 82 para 37.

Havia 108 estudantes na hipótese silábica sem valor sonoro convencional, diminuímos para 60 estudantes; 247 estudantes na hipótese de escrita silábica com valor sonoro convencional, dos 270 diagnosticados em fevereiro.

E por fim, dos 168 diagnosticados em fevereiro, houve um acréscimo esperado na hipótese silábica alfabética, para 194 estudantes.

Assim, verificamos que de um total de 628 estudantes não alfabéticos, na primeira sondagem do ano letivo, passamos para 538. Além disso, identificamos avanços dentro das hipóteses de escrita.

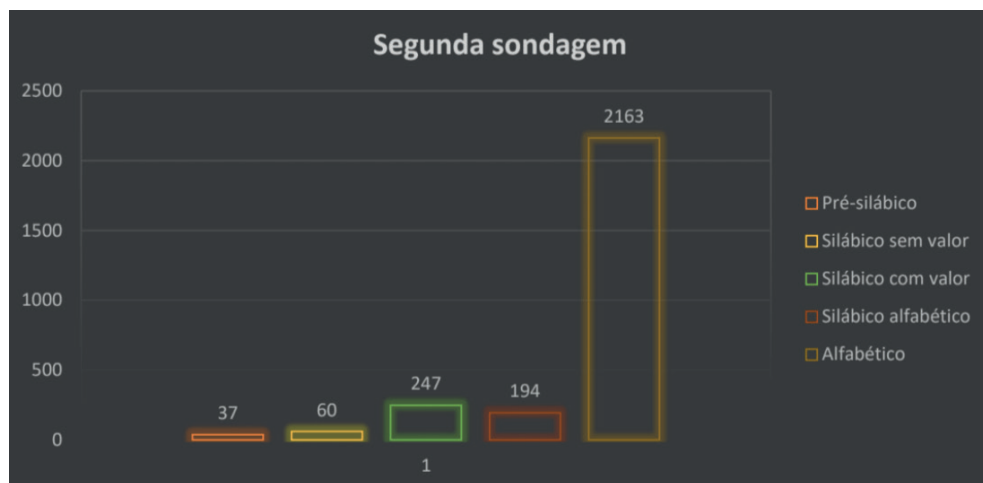


Gráfico 2 – Segunda sondagem

Fonte: Elaborado pela autora (2024), a partir de dados da sondagem na plataforma Mapa de Classe desenvolvida pela FDE e SEDUC/SP.

Na sequência verificamos os dados da sondagem do 2º. bimestre, no mês de junho, onde averiguamos 15 estudantes na hipótese pré-silábica; 23 estudantes na hipótese silábica sem valor sonoro convencional; 140 na hipótese silábica com valor sonoro convencional e 124 estudantes na hipótese silábica alfabética.

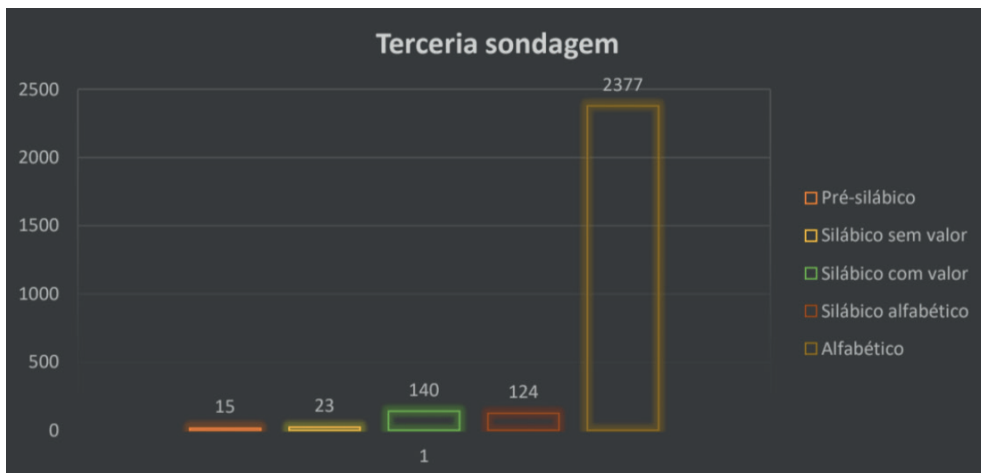


Gráfico 3 –Terceira sondagem

Fonte: Elaborado pela autora (2024), a partir de dados da sondagem na plataforma Mapa de Classe desenvolvida pela FDE e SEDUC/SP.

Assim, verificamos que na primeira sondagem do ano havia 628 estudantes não alfabetizados e na sondagem realizada no mês de junho havia 302 estudantes que não alcançaram a base alfabética, mas que demonstravam um avanço muito significativo no primeiro semestre letivo.

O número de estudantes nas fases pré-silábico, silábico sem valor, silábico com valor e silábico alfabético teve uma redução porque os alunos estavam se alfabetizando, de 1821 passamos para 2377 alunos alfabetizados, o que representa um aumento de 30,5%. Esses resultados foram alcançados a partir do estabelecimento da realização da supervisão formativa e de um ambiente alfabetizador e reflexivo sobre o sistema de escrita, fruto de um trabalho colaborativo de todos os profissionais envolvidos, tendo contribuído para a construção de saberes específicos de suas profissões.

Com os resultados alcançados e a retomada do ano letivo após as férias de julho, o trabalho teve continuidade e em setembro foi realizada a quarta sondagem com todos os alunos matriculados nas escolas estaduais da Diretoria de Ensino de Tupã com registro na plataforma Mapa de Classe da FDE/SEDUC/SP, assim como ocorreu com as anteriores.



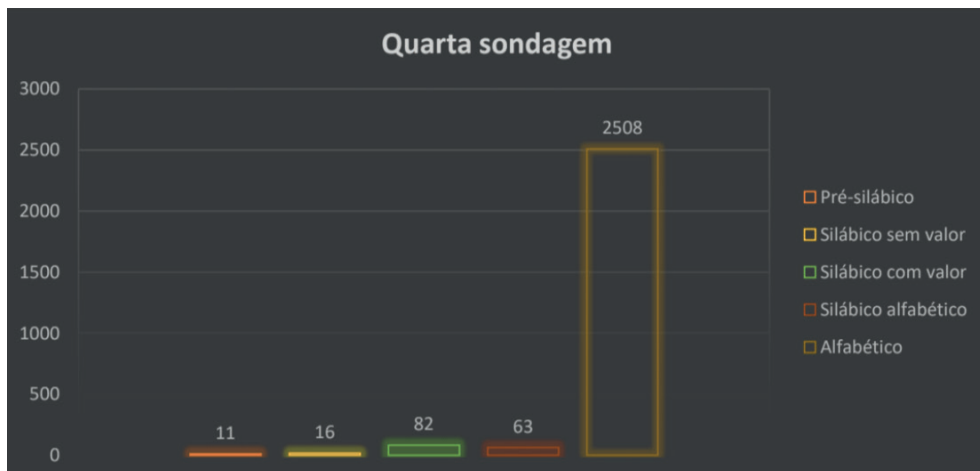


Gráfico 4 –Quarta sondagem

Fonte: Elaborado pela autora (2024), a partir de dados da sondagem na plataforma Mapa de Classe desenvolvida pela FDE e SEDUC/SP.

Nessa sondagem observamos que o número de alunos na fase pré-silábico havia diminuído para 11, enquanto os silábicos sem valor eram 16, os silábicos com valor 82, os alunos silábicos alfabéticos eram 63 e o número de alunos alfabetizados atingia 2.508, como demonstrado no gráfico 4. Os dados revelam que é possível retomar intencionalmente as aprendizagens defasadas com as crianças que haviam ficado por cerca de 2 anos distante das escolas, por conta da Pandemia Mundial Covid-19.

No final do mês de novembro de 2022 ocorreu a quinta e última sondagem com os alunos, que assim como as anteriores também foram digitadas no Mapa de Classe da plataforma da FDE/SEDUC/SP pelos professores, após análise dos saberes dos alunos por meio do acompanhamento do Professor coordenador.

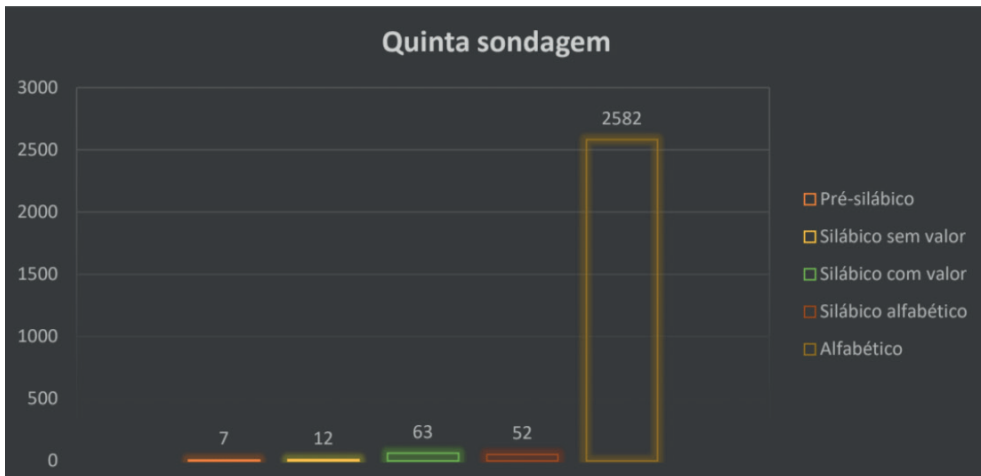


Gráfico 5 –Quinta sondagem

Fonte: Elaborado pela autora (2024), a partir de dados da sondagem na plataforma Mapa de Classe desenvolvida pela FDE e SEDUC/SP.

Nessa sondagem final, na hipótese de escrita pré-silábica havia 7 estudantes, sendo que na primeira sondagem eram 82 estudantes. Na hipótese silábica sem valor sonoro convencional, 12 estudantes, enquanto eram 108. Havia 63 estudantes na hipótese silábica com valor sonoro convencional, bem diferente dos 270 do início do ano letivo. Os 168 estudantes na hipótese de escrita silábica alfabética foram reduzidos para 52. Os dados da quinta sondagem evidenciam desafios para o ano letivo de 2023, no que se refere ao acompanhamento dos alunos que não se alfabetizaram, apesar dos avanços no interior das hipóteses.



Gráfico 6 – Alunos não alfabetizados no ano de 2022

Fonte: Elaborado pela autora (2024), a partir de dados da sondagem na plataforma Mapa de Classe desenvolvida pela FDE e SEDUC/SP.

Além disso, a intencionalidade pedagógica colocada em prática pelos professores para o desenvolvimento do processo de alfabetização junto aos estudantes durante o ano de 2022, nas escolas estaduais da Diretoria de Ensino de Tupã, apresentou resultados e revelou que dos 628 estudantes não alfabetizados na primeira sondagem, restavam apenas 134 que ainda não havia se alfabetizado, uma redução expressiva de 368%, como demonstrada no gráfico 6.



Gráfico 7 – Alunos alfabetizados no ano de 2022

Fonte: Elaborado pela autora (2024), a partir de dados da sondagem na plataforma Mapa de Classe desenvolvida pela FDE e SEDUC/SP.

Constatamos que os dados revelam que ampliamos o número de estudantes alfabetizados de 1821 para 2582, representando um aumento de 41,7%, como podemos observar no gráfico 7.

## CONCLUSÃO

Os dados da primeira sondagem mostram 628 estudantes não alfabetizados nas escolas estaduais da região de Tupã no início do ano letivo de 2022. Ao final de um ano de supervisão formativa, com a realização de formações e acompanhamentos nas escolas e em sala de aula, juntamente com os professores coordenadores e professores, esse número baixou para 134 estudantes que necessitam ainda de um trabalho sistemático no ano de 2023 para alcançar a base alfabética.

A parceria com os professores coordenadores contribuiu para a identificação de necessidades formativa dos professores, bem como para a realização de formação e acompanhamento dos professores, numa perspectiva de supervisão formativa. As evidências indicam que 761 estudantes foram alfabetizados em um ano letivo caracterizado pelos desafios do período pós Pandemia Mundial Covid-19, enquanto os demais tiveram avanços nas hipóteses de escrita.

Destarte, o resultado da supervisão formativa, concebida como um processo de formação dos professores e do acompanhamento na escola e na sala de aula, são procedimentos que favorecem a melhoria da aprendizagem e qualificação profissional dos professores. Contudo, a não alfabetização dos 134 estudantes e as barreiras para a realização de supervisão formativa precisam ser enfrentadas no dia a dia com profissionalidade.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. Cortez, 2017. *E-book*. ISBN 9788524925849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925849/>. Acesso em: 06 abr. 2024.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Cidade: Artmed, 1999.

LOTSCH, Vanessa de O. **Alfabetização e Letramento I**. Cengage Learning Brasil, 2015. *E-book*. ISBN 9788522123568. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123568/>. Acesso em: 06 abr. 2024.

SILVA, Rosângela Aparecida Galdi da. **Formação de professores de Educação Infantil: perspectivas para projetos de formação e de supervisão**. 2011. 275 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2011.

SILVA, Rosângela Aparecida Galdi da. **Formação e acompanhamento numa perspectiva de supervisão formativa: alfabetização nas escolas estaduais – Região de Tupã**. In: Anais do XII Congresso de Pesquisa Científica da UNIFAI, de 24 a 27 de outubro de 2022. Adamantina [recurso eletrônico] / Coordenação de Comunicação Científica. Adamantina: Edições OMNIA, 2022.

SILVA, Rosângela Aparecida Galdi da. **O desenvolvimento da profissionalidade docente dos professores de Educação Infantil no Curso de Pedagogia com o apoio de projetos de formação e de supervisão**. 2018. 309 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2018.